



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

50
anos

PSI

Edição nº 207 • ano 2025



**CONGRESSO
NACIONAL DA
PSICOLOGIA**

**CONGRESSO
REGIONAL DA
PSICOLOGIA**

3

CAPA

Participação: as demandas dos 11 territórios em centenas de propostas

23

PERSPECTIVA DA PSICÓLOGA

Como virei presidenta da Comissão Regional Eleitoral

25

TRÊS DIAS NA VIDA

O cotidiano do 12º Corepsi contado por quem viu



CAPA | PROCESSO DEMOCRÁTICO DO CRP SP AVANÇA COM REALIZAÇÃO DOS PRÉ-COREPSIS EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO

3

ÉTICA | PARTICIPAR DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS É UM DEVER ÉTICO?

7

COTIDIANO | DE UM CONGRESSO AO OUTRO

10

ORIENTAÇÃO | COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO CRP SP: COMPROMISSO INSTITUCIONAL COM ÉTICA, DIÁLOGO E FORTALECIMENTO DEMOCRÁTICO

14

ENTREVISTA | COMO MONTAR UM TIME DE 600 PSICÓLOGAS/OS?

16

PERSPECTIVA DA PSICÓLOGA | DE OLHO NO COREPSI COM ANA PAULA CHRISTOFARO LOPES DE OLIVEIRA

23

TRÊS DIAS NA VIDA | 12º COREPSI DO CRP SP: POR DENTRO DO ENCONTRO QUE TRAÇA O RUMO DA PSICOLOGIA EM SÃO PAULO

25

ESTANTE | AS NORMATIVAS QUE REGEM O COREPSI

29



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

50
anos

psi

Publicação do Conselho Regional
de Psicologia de São Paulo,
CRP SP, 6ª Região

Diretoria

Presidenta: Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781)
Vice-presidenta: Camila Andrade de Oliveira (CRP 06/94895)
Secretária: Ana Tereza da Silva Marques (CRP 06/141032)
Tesoureiro: Eduardo de Menezes Pedroso (CRP 06/122428)

Conselheiras/os efetivas/os

Carlos Eduardo Mendes (CRP 06/153775)
Davi Rodríguez Ruivo Fernandes (CRP 06/118838)
Dreyf de Assis Gonçalves (CRP 06/55379)
Ione Aparecida Xavier (CRP 06/27445)
Janaina Darli Duarte Simão (CRP 06/47523)
Magna Barboza Damasceno (CRP 06/66384)
Maria da Glória Calado (CRP 06/33194)
Mária da Piedade Romeiro de Araujo Melo (CRP 06/45952)
Marta Eliane de Lima (CRP 06/94890)
Mayara Aparecida Bonora Freire (CRP 06/120511)
Mônica Cintrão França Ribeiro (CRP 06/20583)

Conselheiras/os suplentes

Gabriela Alvim de Oliveira Freitas (CRP 06/149012)
Giseli de Fátima Assoni (CRP 06/72980)
Leonardo Maggi Gambatto (CRP 06/124424)
Wilson Flávio Lourenço Nogueira (CRP 06/53258)

Renúncias

Annie Louise Saboya Prado (CRP 06/86192)
Carú de Paula Seabra Moreira Ribeiro (CRP 06/136173)
Fabiana Macena Luiz (CRP 06/148611)
Ivani Teixeira Mendes (CRP 06/42535)
Lilian Suzuki (CRP 06/27810)
Murilo Centrone Ferreira (CRP 06/142583)
Sonia Maria Motinho da Silva (CRP 06/12033)
Tayná Alencar Berti de Souza (CRP 06/83455)
Valeria Campinas Braunstein (CRP 06/31093)

Vacâncias

Camila Prandini Prandini (CRP 06/157432)
Luciane de Almeida Jabur (CRP 06/66501)

Realização

Comissão de Comunicação (ComCom)

Presidenta: Talita Fabiano de Carvalho
Membros/os: Bruno Balbi Aguiar, Camila Andrade de Oliveira,
Davi Rodríguez Ruivo Fernandes e Marta Eliane de Lima
Gerente de Relações Institucionais: Edson Ferreira Dias Junior
Coordenadora de Comunicação: Taís Aparecida de Souza

Jornal Psi

Jornalista responsável: Angelo Cuissi (MTb 31058/RJ)
Redação: Angelo Cuissi e Gislaíne Bueno
Revisão: Angelo Cuissi e Gislaíne Bueno
Diagramação: Paulo Mota e Micael Melchades
Capa: Paulo Mota
Aprovação: XVII Plenário
Impressão: Plural Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 175 mil exemplares

Sede CRP SP

Rua Teodoro Sampaio, 417, Pinheiros
CEP 05405-000 — São Paulo SP
E-mail: info@crpsp.org.br

Subsedes CRP SP

Alto Tietê | altotiete@crpsp.org.br
Assis | assis@crpsp.org.br
Baixada Santista e Vale do Ribeira | baixada@crpsp.org.br
Bauru | bauru@crpsp.org.br
Campinas | campinas@crpsp.org.br
Grande ABC | atendimentoabc@crpsp.org.br
Metropolitana | metropolitana@crpsp.org.br
Ribeirão Preto | ribeirao@crpsp.org.br
São José do Rio Preto | sjrpreto@crpsp.org.br
Sorocaba | sorocaba@crpsp.org.br
Vale do Paraíba e Litoral Norte | vale@crpsp.org.br

www.crpsp.org.br

@crp_sp

/crpsp

/company/crp-sp

@crp_sp

/crpspvideos



PARTICIPAR É TRANSFORMAR:

O COMPROMISSO COLETIVO COM A PSICOLOGIA

Entre os dias 21 e 23 de março de 2025, o 12º Congresso Regional da Psicologia de São Paulo (Corepsi) reuniu centenas de profissionais de todo o estado para debater, propor e decidir os rumos da Psicologia brasileira. Mais do que um evento, o Corepsi é a expressão concreta de um projeto coletivo de profissão, por meio do qual se constroem caminhos para um exercício ético, plural e comprometido com os Direitos Humanos.

Este Congresso, que ocorre a cada três anos, é parte essencial do processo democrático que culmina na eleição das novas gestões dos Conselhos Regionais de Psicologia e do Conselho Federal de Psicologia. É também o espaço em que se elegem as delegadas e os delegados que representarão o estado de São Paulo no 12º Congresso Nacional da Psicologia, que será realizado em Brasília, entre os dias 3 e 6 de julho.

No entanto, mesmo diante de um cenário em que o número de psicólogas e psicólogos inscritos no estado de São Paulo mais que dobrou entre 2013 e 2022, observamos um dado que merece atenção: a taxa de participação nas eleições do Sistema Conselhos tem apresentado um discreto, mas constante, declínio.

Por isso, esta edição do **Jornal Psi** convida você, profissional da Psicologia, a refletir sobre seu papel neste processo. A participação nas instâncias democráticas do Conselho não é apenas um direito, mas também um gesto de cuidado com a profissão, com a sociedade e com os princípios que norteiam nosso fazer cotidiano.

Para fazer esse convite, apresentamos, na **Matéria de capa**, uma retrospectiva dos pré-Corepsis e dos temas que emergiram com força ao longo do processo, e, em **Cotidiano**, exemplos práticos de como as propostas do Congresso ganham vida no trabalho diário do CRP SP. Além disso, em **Um dia na vida**

trazemos uma cobertura especial do dia a dia do 12º Corepsi, revelando o vigor das ideias apresentadas, o comprometimento das pessoas envolvidas e a diversidade das entidades que compõem este importante momento da Psicologia paulista.

A **Perspectiva da usuária** é dada por Ana Paula de Oliveira, presidenta da Comissão Regional Eleitoral do CRP SP, que fala sobre como chegou a essa função e ressalta o papel essencial do engajamento para a construção e o fortalecimento do Conselho. A relevância do trabalho coletivo também é ressaltada pelo conselheiro federal Rodrigo Acioli — responsável pela coordenação do processo eleitoral em todos os regionais do país —, que conta, em **entrevista**, dos desafios e das escolhas que precisam ser feitas na condução de uma eleição que envolve mais de meio milhão de profissionais.

Com o objetivo de estimular a reflexão sobre a participação democrática, propomos, em **Ética**, uma discussão sobre o envolvimento político da categoria e sobre o caráter ético da participação democrática, e, em **Orientação**, informamos sobre o funcionamento da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e sua importância para a fiscalização do processo eleitoral.

O **Jornal Psi nº 207** é, assim, um convite à ação, para que cada profissional se reconheça como parte fundamental de um Sistema Conselhos que só tem a ganhar com o envolvimento ativo de sua categoria. Que possamos, juntas e juntos, fortalecer nossa representação, renovar compromissos e seguir construindo uma Psicologia mais ética, inclusiva e socialmente referenciada.

Boa leitura. É conhecendo que a gente se entende!

XVII Plenário do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

PROCESSO DEMOCRÁTICO DO CRP SP AVANÇA

COM REALIZAÇÃO DOS PRÉ-COREPSIS EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO

Fotos: Acervo CRP SP. Arte: Paulo Mota.

A cada três anos, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) se mobiliza para definir, de forma democrática e participativa, as diretrizes que orientarão sua próxima gestão, além de abrir espaço para a construção das diretrizes gerais para o Conselho Federal de Psicologia (CFP). Uma das etapas fundamentais é a realização dos pré-Corepsis e dos eventos preparatórios

— espaços de escuta, deliberação e construção coletiva das propostas que nascem dos territórios e da base da categoria.

Em fevereiro de 2024, o CRP SP concluiu os pré-Corepsis em todas as 11 subsedes do estado, reunindo psicólogas/os e estudantes de Psicologia para debater e votar propostas que refletem os desafios e prioridades da profissão.



Os encontros resultaram de meses de mobilização e eventos preparatórios coordenados pela Comissão Organizadora Regional (ComOrg) junto às subse-des. “As propostas debatidas nos pré-Corepsis são criadas por profissionais que vivem a Psicologia em seus territórios. Elas traduzem as realidades locais e apontam o que a categoria entende que o conselho deve olhar nos próximos três anos”, afirma a vice-presidente do CRP SP e coordenadora da ComOrg,

Camila Andrade de Oliveira (CRP 06/94895).

As 395 propostas aprovadas seguiram para o Congresso Regional da Psicologia (Corepsi), realizado de 21 a 23 de março, em São Paulo. Por meio de votação entre as delegadas eleitas nos pré-Corepsis, com a participação de entidades representativas da categoria, foram definidas as propostas do estado que serão levadas ao 12º Congresso Nacional da Psicologia (CNP), em julho de 2025 — etapa final do processo, onde são estabelecidas as diretrizes do Sistema Conselhos para os próximos três anos.

De acordo com Camila, o pré-Corepsi fortalece o diálogo com a categoria, promovendo escuta qualificada que promove o avanço da Psicologia como ciência e profissão. “O grande diferencial desse processo é a descentralização: as propostas nascem nos territórios, passam por várias etapas e, no Corepsi, ganham visão estadual. Cada região traz suas demandas específicas, mas, quando olhamos para o conjunto, percebemos que os desafios são comuns”, afirma.

Camila também destaca o papel fundamental dessa construção coletiva: “o processo democrático exige maturidade e compreensão de que, em algum momento, todas as partes podem se frustrar. O importante é termos espaços qualificados de diálogo, deliberação e registro das queixas, que serão levadas como aprendizado para as próximas gestões”.

Resumo dos pré-Corepsis em São Paulo

- **Período de realização:** 26 de outubro de 2024 a 1º de fevereiro de 2025
- **Participantes:** 300 pessoas, entre psicólogas/os e estudantes
- **Propostas apreciadas:** 495
- **Propostas aprovadas:** 385
- **Delegadas/os eleitas/os** (incluindo titulares e suplentes): 135
- **Eventos preparatórios:** 95 (77 presenciais, 17 rodas de conversa *on-line* e 1 *live*)
- **Participantes nos eventos preparatórios:** Mais de duas mil pessoas

Eixos e abrangência

As propostas aprovadas nos pré-Corepsis, que podem ter abrangência regional e nacional, seguem os três grandes eixos do 12º Corepsi:

I. Sistema Conselhos de Psicologia

A organização democrática e a participação da categoria na consolidação de um sistema pluriverso e representativo.

II. Interlocução com a sociedade

Articulações das Psicologia brasileira para a efetivação do Estado democrático de direito, considerando as vulnerabilidades a partir dos diferentes marcadores sociais: questões étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, geracionais, sexualidade, gênero e pessoas com deficiência.

III. Exercício profissional

O trabalho das Psicologia na consolidação da democracia com responsabilidade ética, técnica e política, a partir de uma perspectiva pluriversa.

Temas em destaque nas propostas dos pré-Corepsis

As 495 propostas debatidas abordaram questões centrais para a Psicologia contemporânea. Entre os temas que mais mobilizaram a categoria, destacam-se:

- Regulamentação da psicoterapia
- Educação
- Assistência social
- Redução da jornada para 30 horas semanais
- Combate ao racismo estrutural
- Gênero e sexualidade
- Formação profissional
- Código de Ética
- Luta antimanicomial
- Atendimento remoto
- Novas tecnologias e inteligência artificial



A experiência do pré-Corepsi na Subsede Sorocaba

A subcoordenadora da Subsede Sorocaba, **Maria Sueila da Silva Ferreira** (CRP 06/145164), destacou o esforço feito para levar as discussões aos municípios e universidades: “o maior desafio é mobilizar um território extenso, com 79 municípios, e envolver a categoria para pensar, coletivamente, as diretrizes do Conselho. Realizamos eventos presenciais e híbridos para aproximar psicólogas, estudantes e instituições. A escuta foi fundamental, trazendo demandas das clínicas, escolas e Políticas Públicas. Mas este também é um momento de orientação. Muitas vezes, cabe distinguir o que é função do Conselho e o que é papel do sindicato, algo que elucidamos durante as atividades”. Segundo Maria Sueila, um dos desafios foi superar as distâncias: “a maioria dos eventos foi presencial, o que nos permitiu ouvir as demandas diretamente e transformá-las em propostas a serem apreciadas”.



Resgate histórico: pré-Corepsis na pandemia de Covid-19

No período da pandemia, em especial em 2021 e 2022, o CRP SP enfrentou o desafio de manter o engajamento da categoria para a realização dos pré-Corepsis. O coordenador da comissão gestora da Subsede Vale do Paraíba e Litoral Norte e integrante da ComOrg, **Bruno Balbi Aguiar** (CRP 06/153187), relembra: “tivemos como missão manter viva a mobilização histórica do Sistema Conselhos em um momento de isolamento. Todas as reuniões da ComOrg e os pré-Corepsis foram *on-line*”. E continua: “apesar das dificuldades iniciais de adaptação, conseguimos realizar também eventos preparatórios remotos que ampliaram o alcance, permitindo a participação de pessoas de diversas regiões. Mesmo enfrentando resistência da categoria à época, especialmente por conta da discussão sobre o atendimento remoto, conseguimos avançar e promover um processo democrático produtivo e qualificado”.

Análise do processo democrático

De acordo com Camila, os pré-Corepsis de 2024 e 2025 mostraram que o fortalecimento democrático no Conselho vai além das urnas: está na escuta atenta, na criação de espaços de diálogo e na disposição de transformar demandas em propostas concretas.

Ela também destaca a maturidade do debate. “As propostas apresentadas demonstraram profundo entendimento dos desafios contemporâneos da profissão. Psicologia antirracista, saúde mental da categoria, inserção nas Políticas Públicas e Luta Antimanicomial ganharam força, mostrando uma atuação socialmente relevante”. “Foi interessante perceber como as propostas trazidas pelos territórios dialogam com temas de alcance nacional, como a Psicologia nas escolas, a integração das redes e a defesa dos Direitos Humanos. A categoria tem clareza dos desafios e das prioridades”, observa.

A participação presencial e *on-line* da categoria, em um modelo híbrido, foi um marco desta edição, que ampliou o alcance territorial e permitiu a integração de psicólogas e psicólogos que, de outra forma, não poderiam estar presentes.

Outro ponto que fez a diferença no processo foi a atuação articulada da ComOrg junto às subsedes, comenta Bruno: “o trabalho técnico, a elaboração dos regimentos e a sistematização das propostas demonstram um esforço coordenado e comprometido. Faço questão de registrar a contribuição fundamental da gestão, especialmente da Camila Andrade, e da equipe técnica — Camila Furchi, Adolfo Barros Benevenuto e Márcia Machado. Sem elas, não teríamos conseguido conduzir o processo de forma tão saudável e organizada”, elenca.

Maria Sueila também destaca a responsabilidade coletiva envolvida no processo: “Estar na ComOrg é entender o papel de mobilizar o território, a categoria e as estudantes para que o processo democrático seja participativo e inclusivo”.

Ela ainda faz um alerta para o futuro: “para as próximas edições, precisamos incentivar ainda mais o engajamento da categoria, principalmente em torno de temas essenciais como a Luta Antimanicomial e a Psicologia antirracista, que são desafios presentes nos nossos territórios.”



PARTICIPAR DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS É UM DEVER ÉTICO?

Fotos: Acervo CRP SP. Arte: Paulo Mota.

Em março de 2025, durante o 12º Corepsi, foi encerrado o período de inscrição das chapas que disputarão as eleições para a gestão 2025–2028 do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP). Pela primeira vez na história do Conselho, cinco chapas se inscreveram, trazendo à tona uma rica diversidade de segmentos da sociedade e da própria categoria, em um movimento plural e democrático. Esse fenômeno evidencia não apenas a amplitude da atuação das/dos profissionais, mas também a urgência de promover um debate ético que abrace as múltiplas perspectivas e desafios contemporâneos da Psicologia.

Um dos pilares do CRP SP, que sustenta o processo democrático e o compromisso com os Direitos Humanos, com a responsabilidade no cuidado e com o respeito à dignidade de cada indivíduo, é a Comissão de Ética (COE). Além de ter como principal objetivo garantir que toda a prática profissional esteja alinhada ao Código de Ética Profissional da/do Psicóloga/o, a COE também reforça a transparência do CRP SP, atuando na fiscalização das eleições internas e coibindo condutas irregulares. Assim, a COE não só preserva os valores éticos fundamentais, mas também fortalece o caráter democrático do Conselho, assegurando que o processo eleitoral seja conduzido com integridade e representatividade.

Diversidade de papéis da COE

O trabalho da COE vai bem além de simplesmente investigar infrações. Embora a apuração de denúncias e a identificação de desvios sejam funções essenciais, a comissão desempenha também um papel importante na mediação de conflitos e na orientação das/dos profissionais diante dos dilemas éticos do dia a dia. Quando uma denúncia é registrada, a COE se dedica a uma análise minuciosa do caso, podendo recomendar uma variedade de medidas — desde o arquivamento até a instauração de um processo disciplinar. Em muitos cenários, a mediação revela-se a solução mais eficaz, permitindo que as partes envolvidas alcancem um acordo sem a necessidade de sanções severas.

Todavia, a atuação da COE está inserida em uma estrutura mais ampla. As/os conselheiras/os eleitas/os pelo CRP SP também atuam para proteger a categoria e promover o impacto social da Psicologia, trabalhando de forma integrada e colaborativa. E, além de fiscalizar e orientar a prática profissional, o corpo de conselheiras/os também fomenta debates, elabora normativas e amplia o acesso à informação para psicólogas/os e para toda a sociedade. Esse esforço coletivo é vital para que a profissão se mantenha atualizada e responda de maneira eficaz aos desafios emergentes em um contexto de constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas.



Raízes históricas e o processo eleitoral do CRP SP

Segundo a presidenta da COE no CRP SP, **Ione**

Aparecida Xavier (CRP 06/27445), o processo eleitoral que define a gestão do Conselho tem suas origens na Lei nº 5766/1971, que instituiu o Sistema Conselhos no Brasil e reconheceu a Psicologia como uma profissão democrática e indispensável para a sociedade. Desde sua fundação, o Conselho vem sendo guiado por princípios éticos que refletem a construção coletiva da profissão. Nesse sentido, o próprio processo eleitoral é um espelho desse compromisso, oferecendo às/aos profissionais a oportunidade de escolher, por meio do voto, as/os representantes que melhor atenderão às demandas da categoria.

Participação no processo eleitoral do CRP SP como dever ético

Embora não haja obrigatoriedade legal para a participação nas atividades eleitorais do Conselho, a COE entende que o engajamento tem relação direta com a ética da profissão. Ione enfatiza: “como todo e qualquer processo eleitoral brasileiro, participar de um processo eleitoral na Psicologia deveria ser um dever ético, principalmente se consideramos o bem comum da sociedade, que em sua maioria não se sente re-



presentada nas lutas contra o machismo, capacitismo, racismo, LGBTQIA+fobia, etarismo e violência de Estado”. Ione reforça que o envolvimento não é mera formalidade, mas um modo concreto de defender os Direitos Humanos e assegurar que as vozes de todos os segmentos da sociedade, e da própria Psicologia, sejam efetivamente ouvidas.

A intersecção entre Psicologia e política

A prática psicológica está intrinsecamente ligada às condições sociais, econômicas e políticas que afetam o bem-estar da população. Ione ressalta que “nossa relação com a política é visceral, pois, independente da área que escolhemos, estamos, como categoria, pensando e atuando para promover a saúde mental da população.” Essa visão reforça a ideia de que, além do atendimento clínico, as/os psicólogas/os desempenham um papel fundamental na formulação e promoção de Políticas Públicas que visam o bem-estar coletivo.

O CRP SP, juntamente com a COE, trabalha para que a Psicologia seja cada vez mais reconhecida não apenas como ciência e profissão, mas como uma ferramenta de transformação social. Por isso, o Conselho se dedica a promover debates, orientar a categoria e se posicionar ativamente nas pautas públicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



Como contribuir para uma Psicologia mais forte e atuante

O fortalecimento da Psicologia passa, inevitavelmente, pela participação ativa de seus diferentes atores: profissionais, estudantes, pesquisadores e a sociedade como um todo. E existem diversas formas de contribuir para esse fortalecimento: psicólogas/os podem participar de eventos e de todas as etapas dos processos democráticos (como os pré-Corepsis e o próprio Corepsi, por exemplo), além de buscar orientação ética, ou ainda registrar denúncias sobre práticas psicológicas irregulares por meio do *site* do CRP SP.

A população, por sua vez, também dispõe de canais para registrar denúncias e obter informações sobre seus direitos. Estudantes de Psicologia podem integrar grupos de trabalho e participar de eventos promovidos pelo Conselho, ampliando o alcance e a qualidade dos debates que orientam a prática psicológica.

Esse engajamento coletivo é fundamental para que a profissão se mantenha robusta e em constante evolução. Cada voto, cada contribuição e cada discussão reforçam o compromisso ético e social que sempre norteou a Psicologia, construindo um Conselho que responda de forma eficaz às demandas da sociedade e aos desafios contemporâneos.

Ética, política e Psicologia

- **O que faz a COE?**

A Comissão de Ética do CRP SP investiga denúncias, media conflitos e orienta as/os profissionais em relação a dilemas éticos, contribuindo para a manutenção dos valores fundamentais da Psicologia. Também atua na fiscalização das eleições da autarquia.

- **É obrigatório participar do processo eleitoral do CRP SP?**

Embora não haja obrigatoriedade legal, a participação das/dos psicólogas/os é considerada um dever ético, fortalecendo a categoria e reafirmando o compromisso com os princípios que regem a profissão.

- **Qual a relação entre Psicologia e política?**

A Psicologia tem um papel central na promoção da saúde mental, e por isso, está intimamente ligada aos debates políticos e sociais, influenciando diretamente a qualidade de vida da população.

A construção contínua da ética na profissão

Em um cenário de rápidas transformações, impulsionado pelo avanço tecnológico e pelos desafios emergentes na saúde mental, a ética na Psicologia não pode ser vista como algo estático ou imutável. Pelo contrário, ela é uma construção contínua, que se aprimora de maneira contínua.

Nesse contexto, o trabalho da COE no CRP SP tem um papel crucial ao antecipar discussões, mediar conflitos e trabalhar pela garantia de uma prática psicológica que responda às demandas da sociedade. Por meio do engajamento e de uma postura ética, a categoria também contribui com esse propósito, fortalecendo a profissão e a promoção do bem-estar social.



De um Congresso a outro

Fotos: Acervo CRP SP. Arte: Paulo Mota.

Um dos resultados imediatos dos Congressos Regionais de Psicologia é a elaboração de um *Caderno de deliberações*, no qual são escritas as propostas que devem guiar a gestão que será eleita na condução do CRP SP. As deliberações do 11º Corep, de 2022, são marcadas sobretudo pela experiência coletiva da pandemia e pela súbita migração dos encontros para o ambiente virtual. Por mais urgente que fossem esses assuntos, contudo, outras preocupações se manifestaram.

O número de inscrições de profissionais da Psicologia tem aumentado de forma acelerada na última década. A chegada de novas/os psicólogas/os aos espaços da profissão exige o empenho do CRP SP e de outras entidades na garantia da qualidade da formação acadêmica e na constante atualização de todas e todos — docentes, supervisoras/es e profissionais.

Além de aumentar a demanda por formação continuada, a expansão dos cursos de Psicologia ajudou a incluir, no debate sobre a profissão, setores da sociedade geralmente sub-representados (ou não representados), como as pessoas negras e indígenas, mulheres, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Naturalmente, o aumento da representatividade refletiu nas deliberações do Congresso, que deram especial ênfase às interfaces entre a Psicologia e os Direitos Humanos.

Como se vai da teoria à prática, da deliberação à ação? O que se faz, no dia a dia entre um Congresso e outro, para que as propostas se transformem em realidade? Seleccionamos cinco das 250 deliberações do 11º Corep e as relacionamos a algumas das ações realizadas neste último triênio. Confira, a seguir, como foi nosso cotidiano:

Anatomia de uma proposta

- 1 Código identificador da proposta
- 2 CR: distingue propostas de âmbito regional aprovadas (propostas de âmbito nacional recebem a sigla 'CN')
- 3 Número do regional onde se origina a proposta
- 4 Número sequencial da proposta
- 5 Texto da proposta
- 6 Palavras-chave (selecionadas de uma lista prévia)

- 2 3 4 5
- 1 **DNA: CR-06-000044** — Ampliar o debate existente sobre a neuropsicologia, aproximando-se de outras áreas do conhecimento, das instituições de formação e das associações profissionais.
- 6 **Palavras-chave:** formação, neuropsicologia, relações interinstitucionais.

1. Democracia, Direitos Humanos e mobilização social

- **DNA CR-06-000039** — Que o Conselho Regional de Psicologia fomente ações que explicitem as lutas raciais, feministas, da população LGBTQIAPN+, de pessoas com deficiência, das populações em situação de vulnerabilidade e das diversidades territoriais, que legitimem as expressões culturais brasileiras e latino-americanas, considerando que as estéticas e padronizações advindas da cultura colonial segregam a imagem da pluralidade brasileira, gerando um ideário dismórfico da nossa realidade.

Palavras-chave: articulação; diversidade.

Ações

- **Realização de campanhas de conscientização:** 21 Dias de ativismo, #cuidadoquetransforma, Novembro Negro, Semana da Diversidade
- **Participação em marchas/eventos relacionadas ao combate ao racismo e à violência de gênero:** Parada do Orgulho LGBTQI+, Marcha da Consciência Negra, Mostra Ubuntu
- **Premiações temáticas:** IX Prêmio Arthur Bispo do Rosário e II Prêmio Jonathas Salathiel de Psicologia e Relações Raciais
- **Divulgação de calendário com datas relativas aos Direitos Humanos,** como os dias dos Povos Indígenas, da Educação Inclusiva, da Saúde Mental Negra e da Luta Antimanicomial
- **Promoção de mais de 90 atividades em 10 cidades:** Caravana da Saúde e Bloco Carnavalesco EU-RECA, entre outras



2. Exercício e condições de trabalho na Psicologia

- **DNA CR-06-000028** — Que o Conselho Regional de Psicologia amplie o debate com a categoria, entidades parceiras e a sociedade, a fim de refletir e reafirmar a importância de um exercício profissional pautado em princípios éticos e na defesa dos Direitos Humanos, considerando as transformações sociais.

Palavras-chave: exercício profissional; parcerias; relações interinstitucionais

Ações

- **CRP Acolhe:** foram organizadas 459 reuniões, para um público de 30 mil psicólogas/os recém-formadas/os
- **Oficinas de Documentos Escritos:** 31 edições, com 500 participantes
- 4.132 pedidos de **registro de especialista** foram analisados
- **O Centro de Referências Técnicas em Políticas Públicas e Psicologia (Crepop)** do CRP SP concluiu pesquisas sobre o acolhimento no Serviço Único de Assistência Social (Suas), sobre suicídio, sobre a abordagem de pessoas com deficiência pelas Políticas Públicas e sobre práticas integrativas e complementares de saúde (Pics)
- **Assinatura de carta de intenções com a Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil**, visando a atuação de psicólogas/os na gestão integral de emergências e desastres
- **Monitoramento dos projetos de lei** como o de nº 3.599/2023, que trata da inclusão de profissionais da Psicologia e do Serviço Social na educação básica, e nº 3.086/2024, sobre o piso salarial e a jornada semanal de 30 horas para psicólogas/os
- **Parcerias com organizações e movimentos sociais:** Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo (SinPsi), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep), Centro de Direitos Humanos de Sapopemba

3. Formação técnica e produção de conhecimento

- **DNA CR-06-000027** — Ampliar espaços para que as profissionais compartilhem suas práticas no exercício profissional e na formação em Psicologia (professores e estudantes), incluindo o tema do enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: formação; novas práticas; pandemia.

Ações

- Entre 2022 e 2024, foram realizados **492 eventos formativos** (97 estaduais e 395 territoriais), impactando 25 mil pessoas
- **I Congresso de Psicologia Clínica**, promovido em fevereiro de 2025
- **Seminários estaduais do Crepop** sobre atuação de psicólogas/os na saúde e na educação
- **Seminário sobre a Psicologia na gestão integral de riscos e desastres**
- Parceria com a **Receita Federal** para orientação da categoria a respeito do Receita Saúde
- Publicação de **oito edições do Jornal Psi**



4. Fiscalização e ética profissional

- **DNA CR-06-000043** — Implantar a mediação nos processos éticos nas subsedes e ampliar a mediação para a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), com o objetivo de propiciar maior acesso e para o fortalecimento das regiões, mantendo a possibilidade de se realizar mediação *on-line* em casos que necessitem.

Palavras-chave: atendimento *on-line*; Código de Ética; interiorização; normas e orientações; pandemia

Ações

- **Digitalização dos processos:** 45% dos processos éticos já migrados para a plataforma SEI!
- Implantação de sessões de julgamento por videoconferência, resultando em um aumento de 32% na participação
- **120 mediações** feitas pela Comissão de Ética nas Caravanas COE, chegando a seis subsedes
- **15 novas mediadoras capacitadas**
- Elaboração de **planos de fiscalização baseados em riscos** para fiscalização de Centros de Atenção Psicossocial (Caps), instituições de ensino superior (IES) e clínicas de transtorno do espectro do autismo (TEA)
- **Parcerias para formação** com Abep, Sociedade Brasileira de Psicologia Ocupacional e do Trabalho (SBPOT), Tribunal de Justiça de São Paulo e Secretaria Estadual de Educação de São Paulo
- **Integração entre as atividades da Comissão de Ética (COE) e da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF)**, para padronização e interoperabilidade de processos e documentos, resultando em 18% de redução no tempo de processos éticos e em 92% de adequação nas IES fiscalizadas
- **Criação de plantão de dúvidas *on-line*** para elucidar assuntos relativos ao Conselho e ao exercício profissional, com 85% de satisfação relatada por usuárias/os
- **Mais de 6.000 atendimentos prestados pela Ouvidoria** desde sua criação, em 2023, garantindo a fiscalização democrática das atividades do CRP SP

5. Comunicação acessível e engajamento social

- **DNA CR-06-000002** — Que o Conselho Regional de Psicologia garanta, em sua gestão e ações, a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, e fomenta ações junto à categoria e à sociedade em busca de romper barreiras, considerando as diferentes necessidades existentes e combatendo o capacitismo.

Palavras-chave: acessibilidade; Apaf; equidade; gestão; pessoas com deficiência.

Ações

- **Plenárias com tradução para Língua Brasileira de Sinais (Libras)**
- Publicação de **Guia prático sobre acessibilidade para profissionais de Psicologia**
- Articulação com a Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência (SEDPcD) para **elaboração de material orientativo e cursos de Libras para profissionais de saúde**
- **Site reformulado**, com 14,7 milhões de visitas entre 2022 e 2024
- **Publicação da Carta de Serviços**, com orientações e normas sobre os serviços prestados pelo CRP SP
- **Atendimento por WhatsApp institucional**, com mais de mil interações por mês
- **Implantação de chatbot**, resultando em 35% de redução em demandas presenciais



COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO CRP SP: COMPROMISSO INSTITUCIONAL COM ÉTICA, DIÁLOGO E FORTALECIMENTO DEMOCRÁTICO



Fotos: Acervo CRP SP. Arte: Paulo Mota.

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) exerce papel estratégico na defesa da ética, da qualidade profissional e da proteção da sociedade. Sua atuação institucional vai além do cumprimento normativo, consolidando-se como pilar de orientação contínua, fiscalização responsável e construção democrática dentro do CRP SP.

Estão entre as atribuições da COF a coordenação e supervisão do trabalho das/dos fiscais, psicólogas/os admitidos por concurso público e treinadas/os para exercer suas funções com rigor técnico e compromisso ético. A comissão realiza fiscalizações em empresas e instituições, averigua denúncias, responde consultas da categoria, realiza vistorias e atua na interlocução com o plenário, diretoria e demais comissões do Conselho.

À frente desse trabalho, a presidente da COF, psicóloga **Mayara Aparecida Bonora Freire** (CRP 06/120511), conduz a comissão com foco em responsabilidade institucional e compromisso democrático.

Sua trajetória junto ao CRP SP iniciou-se em 2014, quando começou a participar das discussões da Luta Antimanicomial. Desde então, a psicóloga consolidou sua participação em núcleos temáticos e representações institucionais, adquirindo vivência prática e compreensão das demandas coletivas da categoria.

Papel preventivo

O papel preventivo da COF é uma das prioridades da atual gestão. “A fiscalização não deve ser entendida apenas como ato punitivo, mas como ação educativa e de garantia de direitos. Atuamos para prevenir irregularidades, orientar o exercício profissional e proteger a sociedade de práticas antiéticas e inadequadas”, afirma Mayara.

A comissão tem direcionado esforços para análise crítica da formação acadêmica e dos campos de estágio, que frequentemente perpetuam práticas distantes das normativas éticas. O plano de fiscalização atual prioriza o acompanhamento de instituições



de ensino superior, da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) e das clínicas de Análise do Comportamento Aplicada, conhecidas como clínicas ABA. “Essas frentes exigem atenção permanente. A fiscalização preventiva integrada com orientação técnica fortalece o compromisso institucional do CRP SP com a sociedade e com a categoria profissional”, reforça.

Com mais de 200 mil profissionais registrados no estado de São Paulo, o crescimento da Psicologia impõe novos desafios à COF. As solicitações de orientação aumentaram significativamente nos últimos anos, especialmente após mudanças legais importantes, como a promulgação da Lei nº 13.935 /2019, que regulamenta a atuação de psicólogas/os na educação básica. “Temos a responsabilidade de manter canais acessíveis e ágeis para responder às demandas da categoria com precisão técnica e clareza institucional”, destaca a presidenta da comissão.

Importância da COF no processo eleitoral

A COF também desempenha papel essencial no âmbito eleitoral, monitorando o cumprimento do Código de Ética de candidaturas e grupos participantes. Durante os processos eleitorais, a comissão analisa denúncias, orienta as/os participantes e previne práticas como disseminação de informações falsas e ataques pessoais. “Garantir um pleito transparente e ético é responsabilidade institucional do CRP SP, e a COF atua rigorosamente nesse sentido”, afirma Mayara.

Outro eixo relevante da atuação da comissão é o recebimento e encaminhamento de queixas e representações formais contra profissionais ou pessoas jurídicas inscritas no Conselho.

Trâmites de denúncias e representações

O processo de denúncias e representações tem dois caminhos no CRP SP:

- Queixas anônimas: Podem resultar em orientação, fiscalização ou na celebração de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).
- Representações formais: Iniciam um processo ético-administrativo, regido pelo Código de Processamento Disciplinar (Resolução CFP nº 11/2019), com duração de até cinco anos. Em ambos os casos, o sigilo processual é preservado e o direito à manifestação e à mediação é garantido.

Procedimentos adicionais

O CRP SP incentiva o diálogo prévio, apoiado por materiais como o Código de Ética Profissional da/do Psicóloga/o e o Manual de Orientações. As formalizações devem ser encaminhadas via formulário próprio para o e-mail representacao@crpsp.org.br, contendo assinatura digital ou manuscrita e documentos comprobatórios.

Desafios enfrentados

Mayara destaca que um dos desafios é evidenciar, cada vez mais, os resultados alcançados pelo Conselho e todo o trabalho que é realizado em prol da categoria e da própria Psicologia. “É fundamental superar a visão do Conselho apenas como órgão arrecadador. Temos investido em comunicação transparente, participação em eventos e congressos, e ações institucionais que demonstrem à categoria que o CRP SP está presente, atento e comprometido com o fortalecimento da Psicologia”, destaca Mayara.

Sobre o futuro, a presidenta da COF enfatiza: “A continuidade do aprimoramento das políticas de fiscalização e orientação é indispensável. O próximo plenário precisará manter o foco na análise de demandas emergentes, garantindo solidez institucional e compromisso com a sociedade”.

Em mensagem final à categoria, Mayara convoca: “Participe das eleições, acompanhe as decisões e aproxime-se do seu Conselho. Fortalecer o CRP SP é fortalecer o exercício ético da psicologia e contribuir para a transformação social que tanto defendemos”.

COMO MONTAR UM TIME DE 600 PSICÓLOGAS/OS?

Depois de 12 anos trabalhando para o Sistema Conselhos de Psicologia, Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761) foi incumbido de presidir a Comissão Eleitoral Regular, órgão responsável pela supervisão de todo o processo eleitoral das autarquias. O **Jornal Psi** conversou com ele sobre as características e os desafios de uma eleição em que serão escolhidas/os quase 600 psicólogas/os para os cargos de conselheiras/os ti-

tulares e suplentes em todo o Brasil. Na entrevista que você confere a seguir, o psicólogo que se dedicou ao esporte nas quadras e no consultório fala das estratégias para garantir a representatividade de quem sofre discriminação, dá um panorama do 12º Congresso Nacional de Psicologia e comenta o difícil equilíbrio entre a prática clínica privada e a atuação como conselheiro. A conclusão? Espírito de equipe é fundamental!

JP – Você atua principalmente na área de psicologia do esporte, que é uma área que demanda um olhar específico para a coletividade. Mesmo nos esportes individuais, existe a questão da competição, do próprio ambiente esportivo, que é muito característico. Hoje, coordenando o processo eleitoral dos conselhos regionais de Psicologia, esse olhar precisa dar conta de uma coletividade muito mais numerosa. Como foi viver essa ampliação de perspectiva?

RA – Eu chego no esporte por conta da saúde. A natação me foi colocada como terapia: eu tinha uma bronquite asmática muito severa, e o médico indicou que, durante o verão, eu deveria fazer atividades ao ar livre, e, no inverno, em espaços cobertos. Só que eu não respeitava muito isso. Acabei sendo aproveitado na equipe de basquete, então fiquei uma temporada nadando e jogando basquete. Depois, migrei naturalmente para o triatlo, que pratiquei até a época da faculdade.

Aí precisei fazer uma escolha: ou continuava treinando, viajando, competindo, ou me dedicava à faculdade para seguir carreira. Optei por concluir o curso.

Assumi minha primeira gestão no CRP-05 em 2013, mas desde 2011 eu colaborava com o Conselho em duas pautas. A primeira era a psicologia do esporte: pela minha atuação na área, fui convidado a colaborar com grupos de trabalho internos, para fortalecer a pauta. Além disso, como eu fazia um trabalho voluntário com a população em situação de rua, também me chamaram para ocupar esse espaço. Na época, o CRP-05 não tinha ninguém que ajudasse a promover esse debate.

Pelo trabalho que desenvolvi nesse período como colaborador, fui convidado a compor a chapa que foi eleita em 2012 [para o XIV Plenário]. A partir daí eu passo a ter uma experiência maior com gestão. Até então, era só a gestão da minha vida.

Exemplos de projetos/políticas que contaram com a participação do Sistema Conselhos

Por meio de sua assessoria parlamentar, o Conselho Federal de Psicologia monitora e participa do debate de propostas legislativas no âmbito federal — projetos de lei, sugestões legislativas, propostas de emenda à Constituição. A articulação do Sistema Conselhos de Psicologia envolve, por exemplo, a criação de subsídios para embasar propostas como o PL 1.214/2019, que fixa a jornada de trabalho de profissionais da Psicologia em **30 horas semanais**, ou a formulação de um parecer para que se inicie a tramitação de um projeto de **regulamentação da psicoterapia**, atualmente em curso.

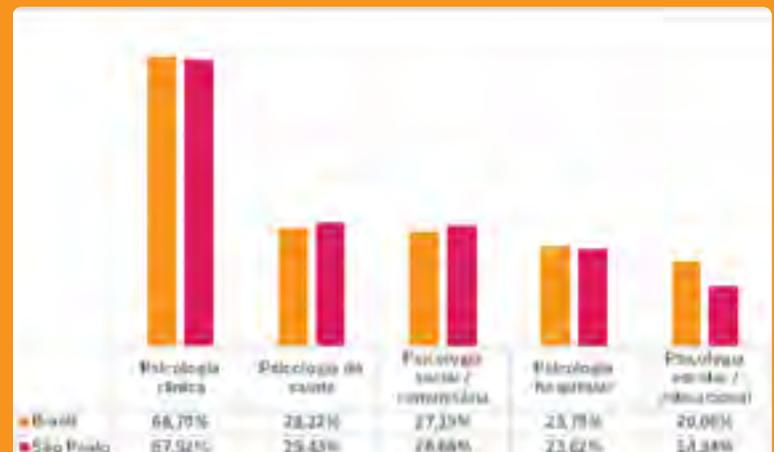
JP – E como ficou o trabalho pessoal, a partir do momento em que você começou a trabalhar para a coletividade?

RA – Fora o Sistema Conselhos de Psicologia, meu trabalho é 100% clínica. Meu ganha-pão é o consultório. Então, existe, sim, o trabalho com o grupo, com o coletivo; mas existem também essas demandas pessoais, que o clube, a instituição, o coletivo não vão trabalhar, mas que atravessam o indivíduo. Continuo na clínica, mas principalmente com pessoas ligadas ao esporte — sejam atletas e treinadoras/es, sejam pessoas que têm suas vidas atravessadas pela atividade física, pelo esporte. Quer dizer, o esporte continua na minha vida, porém mais focado em indivíduos.

Mas o consultório é uma bolha, né? Se deixar, a gente entra ali e as únicas pessoas que a gente vê são os nossos pacientes. A gente mal vê nosso colega da sala ao lado. Ainda assim, é um trabalho muito gratificante, porque você ajuda de forma individualizada. Sabemos que isso reverbera em vários aspectos da vida das pessoas.

Quando eu entrei no Conselho, aquele espírito de coletividade que eu trouxe do esporte determinou o meu olhar, de fato. Porque, embora as atividades do Sistema Conselhos sejam orientativas, regulatórias, fiscalizatórias, você está fazendo isso para a sociedade. E cada vez que a gente vai para uma roda de conversa, um debate, uma reunião — quando somos convidados, e às vezes até convocados pelos legisladores para ajudar numa política, para discutir um projeto, a gente vê ali nosso traba-

Resultados do Censopsi para as áreas de maior atuação



Dados: CFP/CensoPsi 2022

lho, nosso conhecimento indo além... Não é só para uma pessoa, é para um coletivo. E a gente passa a entender a nossa função social, também. E a sociedade nada mais é que um coletivo, que um monte de cabecinhas. Quer dizer, as dores são coletivas, mas a gente sente sozinho.

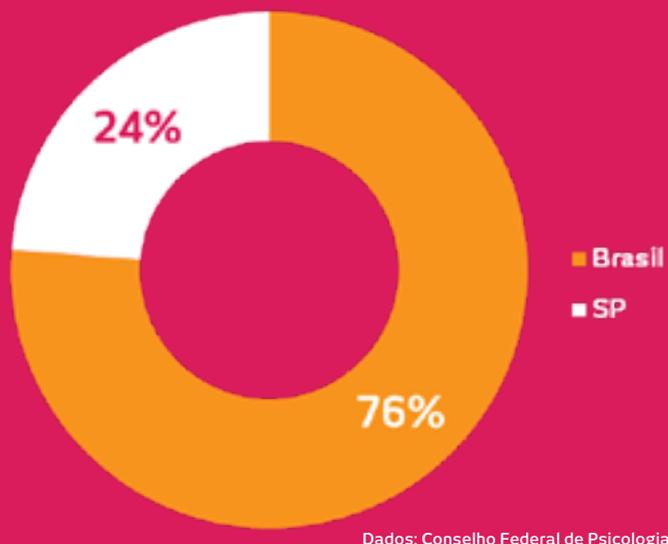
Com tudo isso, quero dizer que tanto a clínica quanto a atuação no Sistema Conselhos são gratificantes, mas de maneiras diferentes, em escala diferente. O Sistema, de fato, me reconecta ao coletivo. É a ferramenta que a gente tem para ampliar, para fazer ressoar.

JP – Em diversos momentos da história, a Psicologia brasileira se distingue por essa visão da conjuntura social e da experiência individual como realidades indissociáveis. Você acha que isso é uma característica nossa? Ou seria uma consequência do desenvolvimento científico?

RA – Olha, eu posso dizer que isso é uma característica nossa e, também, algo que está evoluindo. Durante muito tempo, o público associava a Psicologia à prática individual. “Psicologia é só um a um, né?” Mas nunca foi só um a um, sempre foi mais amplo. O um a um, a terapia, o consultório eram nossa marca registrada, era o que as pessoas imaginavam. Essa percepção ainda existe, mas hoje as pessoas reconhecem o quanto a Psicologia vai além disso.

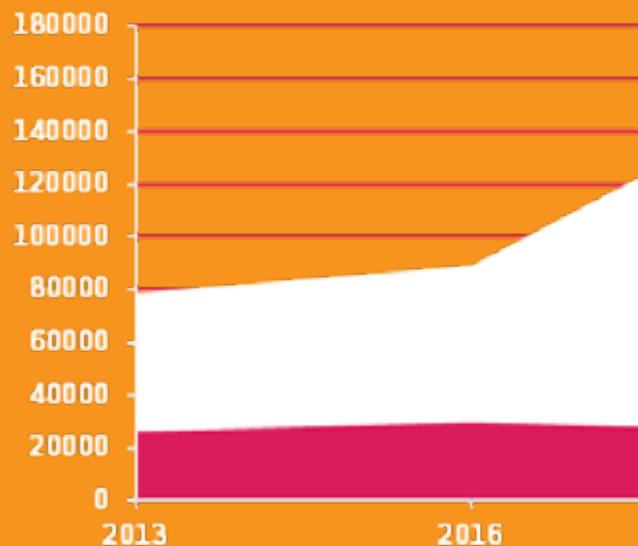
Não à toa, é na assistência social que encontramos mais pessoas empregadas, seja na execução de Políticas Públicas, seja no trabalho em estados, municípios, ONGs, empresas... Depois da clínica, a área que mais concentra profissionais é a assistência social.

Número total de profissionais registradas/os e número de profissionais registradas/os em São Paulo.



Participação no processo eleitoral (CRP SP)

Dados: Conselho Federal de Psicologia



Hoje, a pessoa que entra na faculdade de Psicologia tem um leque de opções maior. Antigamente, o que a gente conhecia na universidade era o RH [atuação em empresas, na área de Recursos Humanos] e a clínica. Agora, fala-se em atuação hospitalar, jurídica, acadêmica...

JP – Atualmente, você é responsável pela coordenação dos Congressos Regionais de Psicologia, por meio dos quais as próximas gestões do Sistema Conselhos de Psicologia serão escolhidas e tomarão posse. Como é organizar uma eleição para meio milhão de pessoas?

RA – No começo dá uma assustada, né? Uma coisa é você simplesmente votar, como profissional; outra é ser concorrente em uma chapa, e, além de votar, você tem que divulgar essa chapa. E outra coisa é estar na gestão, é ser a pessoa que organiza esse processo. É interessante viver essas etapas.

Não é simples organizar uma votação. Não é simples organizar um regimento que torne acessível essa votação. Até pouco tempo, a gente tinha o voto por cédula, depois veio a votação via internet e via correios, depois deixamos de usar os correios.

Superar essas etapas não foi simples. A gente precisa garantir o direito à participação a profissionais de todas as regiões, dos menores municípios. E, a partir do momento que você faz o processo 100% on-line, começa outro debate. Porque às vezes a

pessoa tem internet, mas não se sente segura para usá-la. Ou ela pode ter problemas para se conectar nos dias da eleição. Então, para ela não perder esse direito — para que ela possa cumprir esse dever, na verdade — foram criados pontos de apoio, para que ela possa ter uma ajuda na hora de votar.

Muita gente já questiona esse modelo, porque exige contratação de equipamentos, compra de material, e por acreditar que não implica uma exclusão de fato, porque todo mundo tem acesso a um celular ou a um computador. Mas aí também entra a questão da acessibilidade, e não só para pessoas com deficiências específicas. E que envolve, por exemplo, construir um site, um aplicativo que seja intuitivo, natural, em que votar seja fácil.

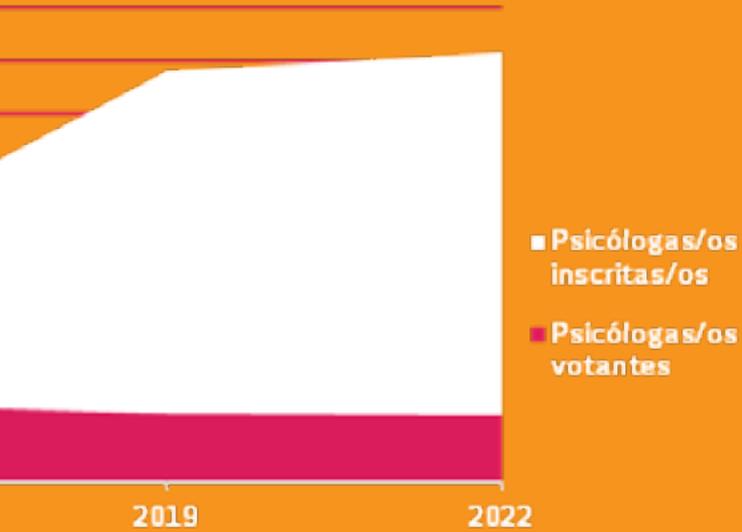
Então, a gente ainda tem os pontos de apoio, mas existe essa tendência a buscar um modelo mais eficiente, sem deixar de ser justo. E melhorar a acessibilidade faz parte desse processo.

JP – A categoria participa efetivamente do processo eleitoral?

RA – A gente sabe que o meio milhão de profissionais não vota. Se não me engano, **22% a 25% das/os psicólogas/os votam**. Essa é uma margem aceitável: em qualquer censo, em qualquer pesquisa, já representa muita coisa.

Nossa função é ampliar isso, porque muitas vezes as pessoas reconhecem que esse é o único momento

Embora o comparecimento às últimas votações tenha ficado, na média, em torno de 25%, a participação da categoria vem diminuindo; em 2022, cerca de 16% dos profissionais registraram seus votos



Descrição das comissões

As eleições no Sistema Conselhos de Psicologia são coordenadas por quatro comissões:

- **Comissão Eleitoral Regular (CER):** orienta o processo e julga recursos relativos à disputa eleitoral;
- **Comissão Eleitoral Especial (CEE):** orienta as comissões regionais acerca da consulta nacional e aprecia requerimentos de recursos;
- **Comissão Regional Eleitoral (CRE):** executa o processo eleitoral nos conselhos regionais e recebe os requerimentos das chapas;
- **Comissão de Ações Afirmativas e Heteroidentificação (CAAH):** avalia o cumprimento dos requisitos para a elegibilidade de todas as chapas (nacionais e regionais) e julga recursos sobre o tema.

que elas têm de conhecer o Conselho. A gente convida para que as pessoas estejam perto, para que possam entender, de fato, como funciona o Sistema, qual a função do Conselho — e, na hora de criticar, façam a crítica devida, a crítica que ajuda a corrigir.

Organizar isso não é fácil. 20% de meio milhão são 100 mil. É muita gente. Por isso, comunicar, informar, ser transparente, garantir que todas as pessoas que estão se candidatando cumpram as mesmas regras... é difícil, mas não é impossível. Dá trabalho, mas é gratificante. A gente sabe que o processo que a gente vive não é perfeito, mas a gente tenta fazer melhor do que o anterior, e já deixamos as anotações separadas para que a próxima comissão eleitoral possa organizar melhor do que a nossa.

JP – Quantas pessoas trabalham hoje nesse processo? O que você faz, exatamente?

RA – No CFP, eu poderia dizer que todo o mundo está trabalhando. Todo o mundo, mesmo. Eu coordeno diretamente as eleições dos regionais, das 24 regiões. A consulta pública para o Conselho Federal está a cargo de uma comissão especial, formada por psicólogas/os sem relação com o Sistema Conselhos, por uma questão de lisura, de transparência e de respeito.

Voltando à pergunta: qual o número exato de pessoas trabalhando? A gente não sabe, porque, além dos

funcionários do Conselho, temos comissões que nos apoiam, que fazem a coisa acontecer. Além da Comissão Eleitoral Especial, que cuida da consulta nacional, e da Comissão Eleitoral Regular, que coordena o processo nas regiões, temos as Comissões Regionais Eleitorais, responsáveis por cada conselho regional, e a Comissão de Ações Afirmativas e Heteroidentificação. E essas quatro comissões são interligadas, porque todas têm os regionais na base. Elas dão os subsídios e funcionam como instância recursal para uma série de coisas.

JP – Quantas pessoas se candidataram? Temos uma ideia da porcentagem de quilombolas e indígenas, por exemplo?

RA – Ainda não sabemos exatamente. Primeiro são feitas as inscrições das chapas, que depois vão ser homologadas ou não pelas Comissões Regionais Eleitorais. Se as chapas inscritas não estiverem enquadradas no regramento, serão eliminadas. Então, tem dois números: tem aquelas que tentam se inscrever para participar do processo, e depois tem aquelas que são homologadas.

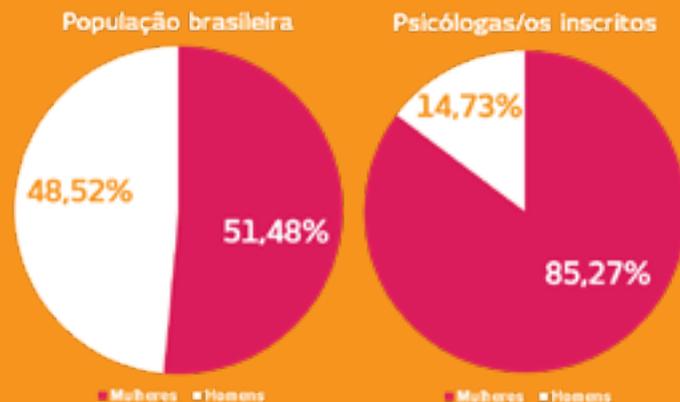
Eu não sei se o sistema vai oferecer essa informação exata sobre o número de pessoas que participou do processo. Agora, pense o seguinte: são 24 regionais atualmente (atualmente, porque isso vai mudar em breve). Alguns regionais têm 16 conselheiros, outros têm 20 e poucos, e outros têm 30. Vamos dizer que cada regional tem, em média, duas chapas concorrendo.

Números de Regionais

De acordo com a Resolução CFP nº 03/2007, os conselhos regionais devem eleger um número de conselheiras/os proporcional à quantidade de psicólogas/os inscritas/os:

- **até 10.000 inscritas/os:**
9 conselheiras/os efetivas/os;
- **de 10.000 até 15.000 inscritas/os:**
13 conselheiras/os efetivas/os;
- **acima de 15.000 inscritas/os:**
15 conselheiras/os efetivas/os.

Resultados do CensoPsi por gênero



Crédito: IBGE/Censo 2022 [gráfico população brasileira] e CFP/CensoPsi 2022

JP – São 48 chapas.

RA – A gente pode pensar que as chapas são compostas, em média, por 20, 22 pessoas. A gente pega isso e multiplica por 48. Dá mais de mil. É gente para caramba, não é?

Então, não sei se a gente consegue fazer esse cálculo instantaneamente — dizer, dessas pessoas todas que estão participando, quantas são mulheres, quantas são PcDs, quantas são pretas, brancas, pardas, trans... pelo menos não até a homologação das chapas, quando o atingimento das cotas vai ser conferido.

Acho que o nosso sistema de cotas é o segundo [dentre os conselhos de fiscalização profissional]. O primeiro foi o da OAB. O que a gente tenta, com essa política, é garantir a representatividade. E essa é uma discussão longa e delicada também, porque a gente sabe que, nacionalmente, o número de mulheres é superior ao de homens. A gente sabe que o número de pessoas pretas e pardas é superior ao de pessoas brancas. A gente sabe que existe um grande número de pessoas com deficiências. A gente sabe que existe um grande número de pessoas trans. Isso, em nível nacional.

Mas quando a gente vai para o mundo da Psicologia, que é 0,25% da população nacional, esses números mudam. Então, percentualmente o número de mulheres psicólogas é bem maior que o de mulheres na população em geral, algo em torno de 70%, 80%.

Já o número de homens, pretos e pardos é menor. De pessoas trans, menor ainda. De pessoas indígenas, menor ainda.

A gente fica com essa discussão: tentamos garantir a representatividade de acordo com as estatísticas nacionais da população brasileira ou com os números da Psicologia? A gente partiu para a estatística nacional.

Isso causa uma dificuldade tremenda para as chapas que querem concorrer. Porque pode ser a sua cidade tenha um número adequado de pessoas que se encaixem nos requisitos — mas ter o número é uma coisa, e essas pessoas quererem participar é outra. Só tem uma psicóloga indígena na sua cidade? Ok, mas isso não a obriga a se candidatar. Com psicólogas/os trans, a mesma coisa.

A gente reconhece que isso é uma dificuldade, mas precisamos dar visibilidade a isso, mobilizar e incentivar as pessoas a participar desse processo, mostrar que a ciência psicológica é uma ciência aberta, acessível a qualquer pessoa.

Esse é um debate que não cabe a mim ou à minha equipe decidir. A gente apresenta as propostas, as possibilidades, e a gente vai para a **Apaf**, que é onde se decide o formato.

JP – E a representatividade dos estados no Conselho Federal, como se dá?

RA – Vou te contar a história de como chegamos ao atual modelo. A **lei que cria o Sistema Conselhos de**

Apaf

A Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças (Apaf) é a instância deliberativa dos conselhos regionais e do Conselho Federal de Psicologia. Cabe à Apaf propor diretrizes orçamentárias, estabelecer critérios para a organização administrativa do Sistema Conselhos e acompanhar o cumprimento das políticas definidas no *Caderno de deliberações* do Congresso Nacional da Psicologia, entre outras atribuições.

Psicologia aponta o seguinte: são feitas eleições para os conselhos regionais e, destas, saem as pessoas que vão compor o Conselho Federal. É como a maioria dos conselhos funciona. Outros fazem eleições diretas, como a gente; em vez de uma chapa nacional, porém, cada regional vota em suas/seus próprias/os candidatas/os.

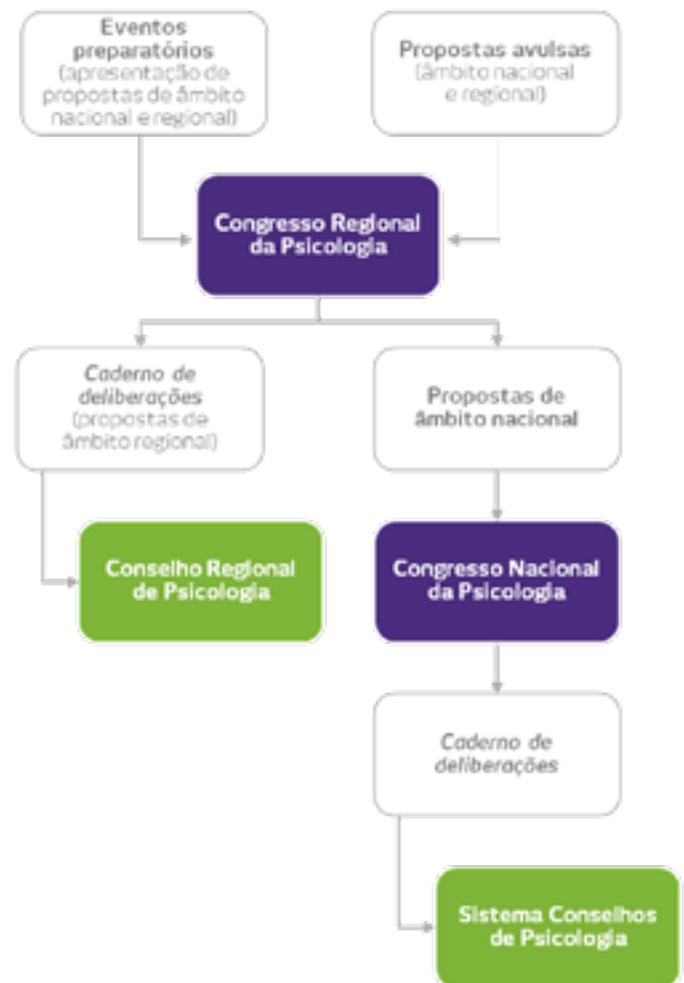
A nossa lei já apontava para eleições diretas, e, na década de 1980, quando a Constituinte determina eleições diretas para a Presidência da República, a gestão do CFP, muito proativa, entendeu que era preciso acompanhar o movimento que acontecia no Brasil e também trabalhar com eleições diretas. Então, toda a gestão do Conselho Federal renuncia, para que haja uma eleição direta, representativa, acompanhando o amadurecimento e o desenvolvimento do Brasil naquele processo. Aí foi aberta a primeira consulta nacional.

Existe muita discussão sobre isso, também. Muita gente fala que não pode, que é indevido, mas estamos resguardados. Primeiro, porque isso foi uma decisão amplamente discutida, com lisura. Algumas pessoas já tentaram judicializar o assunto, e, como o Sistema fez isso de maneira muito organizada, muito transparente, o Judiciário também reconheceu essa forma de funcionar.

Existe um projeto de mudança dessa lei, que é de 1971 — que, na verdade, é de 1962, mas o sistema passou a funcionar em 1971. É uma lei antiga, que precisa

Quantas propostas vão para o caderno? Das propostas às políticas

As propostas avulsas ou apresentadas nos eventos preparatórios são debatidas e escolhidas no Congresso Regional da Psicologia; aquelas de impacto regional vão compor o *Caderno de deliberações* do regional, enquanto as propostas de âmbito nacional serão novamente apreciadas no Congresso Nacional de Psicologia e integrarão o documento de diretrizes para o Sistema Conselhos de Psicologia.





ser adaptada. Alguns dos novos conselhos profissionais já propõem outro formato, e outros conseguiram mudar a sua lei para poder funcionar dessa maneira, tendo até o Sistema Conselhos de Psicologia como referência. Estamos nessa luta.

JP – Além da forma mais conhecida de participação política, que é votar e ser votada/o, de que formas a categoria pode se envolver com o desenvolvimento do Sistema Conselhos?

RA – Em paralelo com o CNP, acontecem eventos preparatórios, além de pré-Corepsis e Corepsis. Esses eventos não são a eleição, mas caminham juntos com ela. São momentos em que a categoria pode intervir no Sistema Conselhos, pode mostrar as dificuldades que encontra no exercício profissional e propor soluções.

Desse processo nos regionais saem cadernos de propostas, que são levados ao CNP. E esses cadernos vão orientar o funcionamento do Sistema. Na verdade, o CNP é uma grande conferência: não é à toa o próximo, o 13º, passa a ter o nome de conferência. Isso foi aprovado em Apaf.

JP – Depois de doze anos no Sistema Conselhos, quais são os planos para o futuro?

RA – Eu estou entre a maioria de profissionais da Psicologia que trabalha na clínica e de forma autônoma. Aquela/e profissional que não tem carteira assinada, não tem 13º, não tem plano de saúde, essas garantias. Quando eu vou para o Sistema, como não é uma atividade remunerada, não estou fazendo renda. Gerenciar isso não é fácil, ainda mais com o processo pandêmico, quando tanta coisa aconteceu.

Olha que interessante: as pessoas que representam a maioria têm dificuldade de estar ali dentro. De uma certa maneira, a maioria não consegue estar representada, porque estar ali é prejuízo financeiro, é prejuízo para o trabalho.

Então, eu preciso olhar para mim, para minha saúde, minha família, meu trabalho. Optar por não estar mais no Sistema Conselhos. É bom para oxigenar a instituição, para que cheguem outras pessoas, com gás. A gente aprende tanta coisa aqui; acho até que me tornei um terapeuta melhor. A ideia é entregar o processo eleitoral e finalizar a gestão, para que eu possa focar na vida pessoal e profissional.

DE OLHO NO COREPSI

Ana Paula não esperava presidir a Comissão Regional Eleitoral, mas acabou abraçando a função: “se eu não participo de nada, não posso reclamar”



Fotos: Acervo CRP SP. Arte: Paulo Mota.

Como a maioria das psicólogas, **Ana Paula Christofaro Lopes de Oliveira** (CRP 06/136529) só pensava no CRP SP quando chegava a hora de pagar a anuidade. Quando uma de suas colegas encontrou dificuldades em acessar os serviços do Conselho, Ana resolveu ajudar. Entrou no site do Conselho com uma pergunta em mente — “afinal de contas, qual é o papel do CRP?” — e começou a explorar suas seções. Nelas, descobriu vídeos, publicações e material de orientação que não conhecia, e que traziam informações interessantes para sua prática. Surpreendeu-se com o conteúdo. “Se você não busca, nem sabe que existe”, refletiu.

“Fui vendo as coisas no site”, recorda Ana, “e em algum momento vi que haveria eleições e que estavam abertas as inscrições para quem quisesse participar da comissão eleitoral. Aí eu pensei que podia ser interessante, que podia ser um jeito de eu fazer parte [do Conselho]”. Inscreveu-se. Não esperava ser eleita; não era suficientemente conhecida. Mas decidiu tentar: “se eu não participo de nada, não posso reclamar, né? Deixa eu entender melhor como isso funciona”, pensou.

Foi assim que, em 17 de outubro de 2024, Ana Paula chegou à Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do CRP SP. O baixo comparecimento da categoria cha-

mou sua atenção. O quórum reduzido era uma manifestação concreta do que Ana já percebera: a maioria das pessoas não busca se informar sobre seu conselho profissional, independentemente do conselho e da área de atuação. Seu desejo de participar do Conselho foi atendido, e ela foi eleita presidenta da Comissão Regional Eleitoral.

No início, Ana Paula estranhou. Não recebeu nenhum contato nas semanas que se seguiram à eleição. Naquele período, na autarquia, trabalhou-se a pleno vapor para que fosse ajustada a nova jornada de trabalho e para que fosse concluída a mudança para a nova sede, tudo isso em meio às comemorações pelos 50 anos do Conselho.

Em dezembro, finalmente, Ana foi chamada para um treinamento em Brasília, ao lado de presidentes de comissões eleitorais e representantes de todos os conselhos regionais de Psicologia. Ali, Ana constatou não ser a única pessoa um pouco “perdida” em relação ao papel que desempenhava: muitas participavam do processo pela primeira vez, como ela. Para garantir a uniformidade das eleições em todos os regionais, a Comissão Eleitoral Regular apresentou o regimento eleitoral e promoveu simulações das fases que as comissões regionais deveriam acompanhar.



Ana Paula conheceu o regulamento que deveria aplicar, mas não as pessoas com quem trabalharia. “Esse início foi um pouco tenso. Voltei de Brasília cheia de informação e... cadê o povo da comissão para a gente trabalhar?” Ela entende que houve uma falha na comunicação. “Eu senti que ficou meio ‘solto’, sabe? Mesmo na volta do treinamento, eu ainda não tinha os contatos das pessoas para poder conversar”.

O desconforto não durou muito. Em janeiro, Ana, Laís Tonetti Karepovs (CRP 06/132409) e Fernando Antônio Ribeiro de Freitas (CRP 06/39744-1) se conheceram. Começaram em reuniões virtuais, depois passaram a se encontrar quinzenalmente e, desde fevereiro, ocupam uma sala no edifício em que o CRP SP tem sua sede. As contribuições individuais são variadas: Fernando é um veterano de comissões eleitorais, e Laís tem experiência com a administração pública. Um conhece bem o CRP, e a outra se movimenta com desenvoltura em meio às portarias, memorandos e resoluções característicos das autarquias.

O trio se complementa na gestão de um pleito que envolve dezenas de milhares de eleitores. Ana Paula, que trabalhou no setor privado por dez anos antes de se dedicar à clínica particular, precisou se adaptar à rotina do Conselho. “É tudo bastante formal”, diz, ressaltando que nem tudo está adequadamente

documentado. Prazos, por exemplo: o regimento eleitoral define a data em que o edital de inscrição de chapas deve ser publicado, mas não informa com que antecedência esse edital deve ser enviado às pessoas responsáveis por sua publicação (algo que varia entre regionais). Por isso, avalia, “tem que ser tudo muito antecipado — principalmente o que precisa orçar, o que vai ter custo.”

Entre 21 e 23 de março, Ana Paula, Laís e Fernando se instalaram em uma sala do hotel onde ocorreu o 12º Congresso Regional de Psicologia (Corepsi) para receber representantes das chapas que pretendem disputar as eleições. Cinco grupos pediram o registro de suas candidaturas, que serão homologadas após tramitarem pelas demais comissões. Ao final, coube a Ana anunciar as chapas regionais e as quatro chapas inscritas para a consulta nacional.

Ana não pôde acompanhar a discussão das propostas, mas gostou de participar do congresso, destacando a oportunidade que teve de conhecer as pessoas que estão na disputa. Porém, também apontou que a organização do congresso pode melhorar, para evitar que os debates se estendam para além do horário. A participação democrática é assim, repleta de problemas logísticos — mas o importante é participar e procurar fazer melhor, sempre. Ana Paula sabe disso.

12º COREPSI DO CRP SP: POR DENTRO DO ENCONTRO QUE TRAÇA O RUMO DA PSICOLOGIA EM SÃO PAULO

Entre os dias 21 e 23 de março de 2025, o CRP SP realizou o 12º Congresso Regional de Psicologia (Corepsi) no Hotel Nacional Inn Jaraguá, em São Paulo. Etapa fundamental do processo democrático da categoria, o evento reuniu delegadas e delegados eleitos nos pré-Corepsis, além de estudantes e re-

presentantes de entidades da Psicologia de todo o estado. Juntas/os, debateram e definiram diretrizes que poderão nortear a atuação profissional nos próximos três anos e que serão levadas à etapa final de definição de diretrizes do Sistema Conselhos: o Congresso Nacional de Psicologia (CNP).

Como funciona o Corepsi?

O Congresso Regional de Psicologia (Corepsi) é um momento essencial para a construção coletiva dos rumos da profissão. Realizado a cada três anos, tem como principal objetivo aprovar propostas regionais e nacionais que serão encaminhadas ao CNP, que ocorre em julho, em Brasília.

As propostas debatidas no Corepsi são fruto de etapas preparatórias, os pré-Corepsis, organizados em diversas regiões do estado. Delegadas e delegados eleitos nesses encontros têm a responsabilidade de apresentar e defender ideias que podem integrar

o plano de ação da próxima gestão do CRP SP. Além das diretrizes regionais, o Corepsi também vota propostas que impactam a atuação do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

O regimento do Corepsi estabelece diretrizes que garantem a organização e a legitimidade do processo. Entre elas, estão a eleição de uma mesa diretora para conduzir os trabalhos, a formação de grupos temáticos para aprofundamento dos debates, a realização de plenárias para votação das propostas e a escolha das delegadas/os que representarão São Paulo no CNP.



Primeiro dia – 21 de março

O evento começou com a abertura nacional unificada que uniu os 24 conselhos regionais ao redor do Brasil em um grande encontro *on-line*. O presidente do CFP, Pedro Paulo Gastalho de Bicalho (CRP 05/26077), que conduziu a cerimônia, reforçou a importância do Congresso no cenário nacional. Bicalho ressaltou a relevância da Psicologia na construção de uma sociedade mais justa e democrática: “este Congresso é um marco para reafirmarmos nosso compromisso com a democracia e a garantia de direitos. Não estamos aqui apenas para debater propostas, mas para reafirmar nossa atuação como agentes de transformação”.

Bicalho ainda destacou a importância da participação coletiva: “eu me dirijo nesse momento a todos os delegados e delegadas que estão presentes nos mais diversos congressos regionais da Psicologia. É uma oportunidade única de estarmos juntos, construindo uma agenda política que não é qualquer agenda, mas uma agenda coletiva, feita com e por coletivos.”

Ele também ressaltou a importância da profissão, destacando o número de profissionais que atuam no Brasil: “esta Psicologia, que neste momento possui 553 mil profissionais aptos a exercer a profissão, devidamente inscritos nos atuais 24 conselhos regionais de Psicologia, precisa afirmar sua grandeza não apenas em números, mas também em sua organização política e no modo como promovemos o diálogo entre nós. Não há Psicologia possível sem a defesa da democracia.”

Após a abertura nacional, teve início a abertura regional. A conselheira presidenta do CRP SP, Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781), agradeceu o engajamento das delegadas/os e a presença das entidades representativas da Psicologia.

A conselheira secretária do CRP SP, Ana Tereza da Silva Marques (CRP 06/141032), que no evento esteve como referência na pauta de diversidade e inclusão, destacou a importância de compreender as reais demandas da sociedade em diálogo com a Psicologia como ciência. Ressaltou que essa reflexão atravessa diferentes grupos e contextos, enfatizando a necessidade de um compromisso coletivo com a realidade, as emoções e as vivências das pessoas. Ao finalizar, reforçou a ideia de pertencimento e participação ativa, afirmando: “nada sobre nós, sem nós”, ressaltando a importância da Psicologia estar alinhada às experiências e necessidades da população.

Em seguida, foi realizada a eleição da mesa diretora. A mesa foi composta pela presidenta Ivani Francisco de Oliveira (CRP 06/121139), vice-presidenta Fernanda Lou Sans Magano (CRP 06/41191), primeiro-secretário Gabriel Basílio Barbosa Costa (CRP 06/185699) e segundo-secretário Eduardo de Menezes Pedroso (CRP 06/122428). Fernanda convidou o público a refletir sobre a importância da representatividade e da análise cuidadosa sobre as propostas apresentadas no Corepsi: “é importante termos a consciência de que, para o próximo mandato do CRP SP, há um compromisso de que aqueles que estão aqui presentes é que vão ajudar a desenhar as diretrizes”.

Beatriz Freitas de Almeida, estudante e representante do Coletivo Escuta Preta da Universidade de São Paulo (USP), falou sobre a importância de se estar presente em eventos que integram processos democráticos do Sistema Conselhos: “eu estou aqui para contribuir na votação por uma Psicologia mais plural”.

Ainda no primeiro dia do evento, a vice-presidenta do CRP SP, Camila Andrade de Oliveira (CRP 06/94895), junto com o coordenador da comissão gestora da Subseção Vale do Paraíba e Litoral Norte e integrante da Comissão Organizadora (ComOrg), Bruno Balbi Aguiar (CRP 06/153187), apresentaram dados relativos à realização dos pré-Corepsis nas 11 subseções do Conselho.

Sobre este primeiro dia, Camila destacou: “pudemos contar um pouco sobre os resultados da atual gestão, os resultados dos eventos preparatórios e dos pré-Corepsis, além de fazer a eleição da mesa diretora. Foi um dia de abertura institucional e de muito trabalho”.

Entidades presentes no 12º Corepsi

- Associação Brasileira de Psicopedagogia (Abrapee)
- Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso)
- Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme)
- Coletivo Escuta Preta da Universidade de São Paulo
- Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região (CRBM-1)
- Conselho Regional de Nutrição da 3ª Região (CRN-3)
- Conselho Regional de Química da 4ª Região (CRQ-IV)
- Conselho Regional de Serviço Social da 9ª Região (Cress-SP)
- Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo (CRT-SP)
- Defensoria Pública do Estado de São Paulo
- Federação Nacional dos Psicólogos (Fenapsi)
- Fórum Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do Suas de São Paulo (Fetsuas-SP)
- Rede PsicoCannabis
- Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SEDPcD-SP)



Segundo dia – 22 de março

A programação do sábado começou às 9 horas, com a aprovação do regimento interno do Corepsi e reunião dos grupos de trabalho, que se concentraram nas votações das propostas de acordo com os três eixos do CNP. Após o almoço, os trabalhos foram retomados na plenária geral, que se estendeu pelos períodos da tarde e da noite.

O psicólogo Marcos Vinicius Botelho dos Santos (CRP 06/156926), representante da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, ressaltou a importância da inclusão no evento: “a gente entende que fazer esse papel de aproximar a Psicologia e a realidade das pessoas com deficiência é super importante e a gente agradece muito esse convite.”

A pauta sobre o uso da *cannabis* no contexto da Psicologia, que tem ganhado espaço nos debates da categoria, também teve espaço no evento. Representando a Rede PsicoCannabis, Leticia Laranjeira Carvalho destacou a importância desse debate e os desafios enfrentados na regulamentação da substância no Brasil: “essa discussão vai além do uso medicinal. Estamos falando da construção de uma outra sociedade, da defesa da planta livre e dos Direitos Humanos. Não podemos aceitar uma regulamentação que, há 10 anos, privilegia apenas quem tem dinheiro”. E seguiu: “hoje, já existem 29 produtos à base de maconha sendo vendidos em farmácias, mas, ao mesmo tempo, pessoas pretas e periféricas continuam sendo assassinadas, torturadas e encarceradas. Isso evidencia a desigualdade no acesso e na aplicação da lei”. Leticia acredita que a Psicologia “demorou a entrar nesse debate, apesar de a militância canábica existir no Brasil há mais de uma década. Mas agora chega com força, com o apoio do Sistema Conselhos e das entidades de classe, e isso é um avanço fundamental”.

Caderno de propostas

Os participantes do 12º Corepsi receberam o caderno com 245 propostas que foram apreciadas, debatidas e votadas durante o evento. Os principais temas estão a seguir.

- **Comunicação:** ampliação do diálogo entre o CRP e as/os profissionais, combate à desinformação
- **Direitos Humanos:** defesa das populações vulneráveis e combate às violências institucionais
- **Formação:** atualização do currículo acadêmico e capacitação contínua
- **Normas e regulamentação:** atualização das regras da profissão
- **Atendimento e SUS:** combate à precarização, defesa da humanização dos serviços e valorização da Psicologia no sistema público de saúde
- **Gestão participativa:** transparência e representatividade dentro dos Conselhos
- **Educação:** implementação da Lei nº 13.935/2019 nas escolas
- **Impostos e taxas:** redução dos impactos financeiros sobre a categoria
- **Articulação:** parcerias com outras áreas e influência em Políticas Públicas
- **Saúde mental:** enfrentamento à mercantilização e medicalização excessiva
- **Acessibilidade:** inclusão de pessoas com deficiência e ampliação do acesso financeiro e geográfico
- **Condições de trabalho:** valorização de psicólogas/os autônomas/os e fortalecimento da fiscalização
- **Valorização profissional:** ampliação do reconhecimento da Psicologia e novas áreas de atuação
- **Ética e fiscalização:** fortalecimento das comissões de orientação e ética
- **Antirracismo:** promoção de uma Psicologia comprometida com a equidade racial
- **Tecnologia:** regulamentação do atendimento *on-line* e proteção de dados

Terceiro dia – 23 de março

No último dia do 12º Corepsi, a plenária geral teve início às 9 horas, com a consolidação das propostas discutidas nos grupos de trabalho ao longo da manhã e no início da tarde.

Representando a Abrasme, Rogério Giannini destacou o papel das instituições na construção da sociedade e na definição dos rumos da profissão. Ele ressaltou que, assim como qualquer organização, a Psicologia enfrenta debates, contradições e desafios, mas é nesse movimento dialético que suas raízes, propostas e caminhos para o futuro se fortalecem. “Estamos juntos nessa construção”, afirmou.

No período da tarde, foram eleitas as delegadas e os delegados que representarão o CRP SP no Congresso Nacional da Psicologia (CNP), que ocorrerá em julho, em Brasília.

Encerrando o evento, a Comissão Regional Eleitoral do CRP SP anunciou as chapas inscritas para as eleições do Conselho e do CFP para o triênio 2025–2028.

Conheça as chapas inscritas

As chapas anunciadas no 12º Corepsi estão em processo de homologação e devem ter os nomes de todos os participantes divulgados após esta etapa.

Chapas inscritas para o CRP SP:

Chapa	Representante
Não há Liberdade sem Mudanças	José Roberto Gonçalves
Acorda Psicologia, a Mudança está em suas Mãos	Rafael Marmo
Avança CRP SP	Tiago Vinícius Carneiro Marques
Equidade e Confluências	Valéria Campinas Braunstein
Frente São Paulo em Defesa da Psicologia	Camila Andrade de Oliveira

Chapas inscritas para o CFP:

Chapa	Representante
Muda Psicologia	Ramiro Figueiredo Catelan
Avançar a Psicologia no Brasil	Murillo Rodrigues
Frente em Defesa da Psicologia Brasileira	Nita Tuxá
Psicologia em Confluências: Construindo Equidade, Valorizando Profissionais	Ivani Francisco Oliveira



ESTANTE

Informe-se sobre o 12º Corepsi e 12º CNP por meio das publicações oficiais

Resolução CFP nº 03/2007 (Consolidação das resoluções do Conselho Federal de Psicologia)

Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2007.

Resolução que regulamenta diversos dispositivos e define o número de conselheiras/os por conselho regional, além de determinar data para eleição, posse e término do mandato das diretorias.

Resolução CFP nº 05/2023 (Regimento interno do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo)

Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2023.

Entre outros assuntos, define a estrutura do CRP SP.

Resolução CFP nº 10/2024 (Regimento eleitoral)

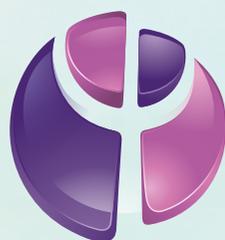
Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2024.

Promulga o regimento eleitoral para o 12º Congresso Nacional de Psicologia e para os congressos regionais.

Caderno de deliberações do 11º Congresso Regional da Psicologia

São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2022.

Caderno que traz as propostas regionais aprovadas no 11º Corep.



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

50
anos 

www.crpssp.org.br